

Astrofísica Duila de Mello: A Mulher das Estrelas

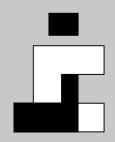
Céu Profundo: Astronomia sem Limites PÁG. 05



arte e música

Mestre Zazá: Regente Musical e Agente Funerário PÁG. 08





AGENTE DISRUPTIVO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DIFUSOR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JORNALISMO COLABORATIVO

www.jornalismocolaborativo.com | Edição Especial, Ano I, Nº 1 - Set/Out, 2019 - São José dos Campos, São Paulo

fotografia



Foto: Michel Zylberberg "Efêmera Eternidade" Nikon D750 + Samyang 14mm.

Desafio Expedição na Montanha

Confira os vencedores e os principais registros realizados nas últimas cinco edições. PÁG. 12



Foto: Marcos Gynn "Nada pode me parar" ISO 400 F/16 V 8,4 – 35mm.

Tempestades Elétricas

O Brasil é um dos países com maior número de relâmpagos em todo o mundo. PÁG. 12

A colaboração na difusão científica



Saiba como o Jornalismo e a Colaboração podem ser importantes para a divulgação de pesquisas e projetos relacionados à Ciência e ao desenvolvimento econômico do país

Desde quando os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, o homem descobriu que o conhecimento compartilhado tem mais valor e efeito do que, simplesmente, guardado para si. Foi durante as fases dos períodos paleolítico, mesolítico e neolítico que o ser humano conseguiu vencer as barreiras impostas pela natureza e se aproveitou disso para

transformar matéria-prima e aprimorar outras habilidades. Logo, com o surgimento da escrita os primeiros registros de comunicação sobre acontecimentos vividos em diferentes períodos, puderam ser copiados e traduzidos ao longo da história, servindo como precioso material de conhecimento para a comunidade científica. PÁG. 05

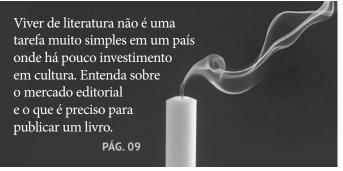
educação

Quer ser Jornalista? Descubra como e onde começar

Mesmo antes de se formar jornalista, você pode iniciar sua carreira contribuindo com pesquisas científicas, produção e desenvolvimento de pautas e reportagens investigativas em projetos de jornalismo colaborativo.



literatura Memória Ameaçada







02 🖟 Jornalismo Colaborativo Set/Out 2019

Direto da Redação

Editorial

Há quem diga que informar com isenção ou imparcialidade é algo impossível. Em tempos de polarização política e discursos de ódio, no Jornalismo Colaborativo o preto e o branco só existem em nosso logotipo.

O JC respeita os diferentes tons que os Colaboradores utilizam para dar vida e novas cores à Imprensa.

Hoje, o controle da informação não é mais de um grupo e sim de uma legião de seres sócio-digitais com forte presença na criação de novos canais de notícias com espaços abertos à divulgação científica e o exercício democrático em diversas áreas de trabalho e diferentes campos de pesquisa.

Somos, portanto, uma rede independente de comunicação, sem amarras ou obrigações comerciais, onde a sua voz e a sua opinião tem vez.

O Jornalismo Colaborativo é mais do que jornalismo de rua, trata-se de uma prática contínua do repórter em buscar sempre melhorar a maneira como ele se comunica, investiga e apresenta a notícia com engajamento e participação popular. Por isso, convidamos você a

Por isso, convidamos você a fazer parte dos novos mecanismos e técnicas editoriais que vão ao encontro do jornalismo como uma fórmula de interpelação comunicacional, unindo ciência e cultura.

Desde 2013, a Rede de Comunicação do Jornalismo Colaborativo vem conquistando seu espaço como agente disruptivo da transformação social e difusor do conhecimento científico.

Em 2014, o JC foi referência na edição especial da Revista Imprensa, principal veículo de comunicação sobre jornalismo. Em 2016, o projeto foi indicado ao Prêmio Expocom, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação no XXIII Intercom. No ano seguinte, em 2017, o Jornalismo Colaborativo foi o primeiro veículo de imprensa brasileira a representar o país no Collaborative Journalism Summit, em New Jersey e consecutivamente em 2018, desta vez ao lado do O Globo. Este ano, estivemos mais uma vez no CJS, em Detroit.

Com mais de mil publicações digitais e cerca de 200 colaboradores e correspondentes de notícias consolidados, nossa Rede de Jornalismo está crescendo e temos a satisfação de apresentar essa versão especial impressa a você, caro leitor. Aproveite.

Carreira

Quer ser Jornalista?

Descubra como praticar e onde começar a estudar essa profissão

O trabalho de um jornalista, publicitário ou profissional de rádio e TV, requer métodos específicos de apuração e produção editorial e deve ser pautado pela ética e compromisso incorruptível com a sociedade. Por essa razão, existem alguns pilares e preceitos básicos que diferenciam uma ditadura de uma democracia, entre eles, o direito à manifestação e à liberdade de imprensa.

Diante da explosão das redes sociais, integradas com uma avalanche de ferramentas e aplicativos de publicação digital, o caráter noticioso de uma informação sofreu transformações que refletem diretamente no declínio do jornalismo como instituição mediadora. No entanto, um novo modelo pode ser o caminho mais curto para a integração social com o jornalista. Em maio de 2014, a Revista Imprensa fez referência ao projeto do Jornalismo Colaborativo, em edição comemorativa de número 300. Mesmo antes de



se formar jornalista, você pode iniciar carreira contribuindo com trabalhos de pesquisas científicas, produção de pautas e reportagens investigativas em projetos de jornalismo colaborativo.

Para quem está começando agora o curso de jornalismo, um bom lugar para treinar é o site JornalismoColaborativo. com, onde o estudante poderá dividir espaço também com profissionais formados em comunicação social e especialistas de outras áreas e diferentes campos de estudos.

Bolsas e descontos em Faculdades de Jornalismo

A plataforma QueroBolsa.com reúne milhares de ofertas em mensalidades de faculdades e universidades em todo o Brasil. Além de bolsas integrais, são ofertados descontos de até 80% em diversos cursos de comunicação social.

Todas as bolsas de Jornalismo disponíveis no site valem para o período completo do curso.

TIRE SUA IDEIA DO PAPEL. PUBLIQUE UM LIVRO.

contato@ryoki.com.br ryoki.com.br/producoes Agenciamento Digital Consultoria Literária Edição e Revisão Storytelling Produção de Conteúdo Biografias Empresarias Livros Comemorativos Ghostwriting



cartas e comentários

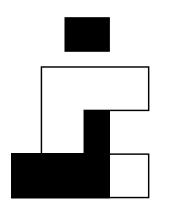
Sobre o artigo "Agente Literário" - Texto esclarecedor. Realemte é difícil ter alguma obra publicada quando se é amador (no sentido de não ter nada "à venda" no mercado). É o meu caso. Grato pelos esclarecimentos. — Ricardo Parra

Sobre o artigo "Marta Ataca e Empodera Mulher Brasileira" - Máximo, orgulho é pouco para citar o que estou sentindo. Parabéns Mariana Vilela de Queiroz. Todo sucesso do mundo para você e esta linda iniciativa feita pelo Jornalismo Colaborativo — Edmundo Paschoal

Sobre a reportagem "Paternidade que Florece" - A transformação é imprescindível para que continuemos a evoluir. Que o movimento dessa nova consciência sobre paternidade e a função do homem se multiplique. Façamos por isso. — Daniele Helfstein

Sobre a reportagem "O que representa a mobilização social em São José dos Campos" - Surpresa em avaliar tamanha consistência e domínio do tema em voga. Parabenizo a qualidade e fidedignidade com que este canal de informação e mobilização abordou a causa que move o país — Rachel Carraca

Envie a sua carta para o email: redacao@jornalismocolaborativo.com



Jornalismo Colaborativo

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL Georges Kirsteller Ryoki Inoue - MTB 0082400/SP

ENDEREÇO:

Rua Paulo Edson Blair, 65 - SL 162A, Jardim Apolo São José dos Campos, SP - CEP: 12243-100 Contato e Publicidade: WhatsApp (12) 98179 8932 Site: https://www.JornalismoColaborativo.com/.com.br

IMPRESSÃO: Gráfica AllCor, 1500 Exemplares

Set/Out 2019 Jornalismo Colaborativo 🖟 03

Espaço Feminino

Movimentos

O mundo precisa de mais mulheres cientistas

REDAÇÃO JC

A cientista Elizabeth Blackburn que também foi vencedora Prêmio Nobel, assinou importante manifesto For Woman In Science junto às cientistas que construíram suas carreiras na área científica e foram laureadas internacionalmente, além das muitas jovens pesquisadoras que também tiveram seus talentos reconhecidos. Um esforço conjunto para garantir a visibilidade e o apoio público necessários de forma que todos os envolvidos possam trabalhar juntos para a igualdade de sexos nas ciências.

Os 6 compromissos do manifesto

- 1. Incentivar meninas a explorarem caminhos para carreira científica;
- Romper barreiras que impedem as cientistas de seguir carreiras de longo prazo na pesquisa;
- Priorizar o acesso das mulheres a cargos superiores e posições de liderança nas ciências;
- Celebrar com o público em geral a contribuição que as mulheres cientistas dão ao progresso científico e à sociedade;
- Garantir a igualdade de sexos através de participação e de liderança em comissões e simpósios científicos como conferências, comitês e reuniões de conselho;
- 6. Promover mentorias e networking para jovens cientistas de modo a possibilitar que eles planejem e desenvolvam carreiras que atendam às suas expectativas.



Bolsas de Estudo em Pesquisas para Mulheres Cientistas

Com o apoio da *The Secular Society*, uma organização sem fins lucrativos dos EUA e a IWMF, que oferecem bolsa de reportagem para financiar histórias sobre mulheres, produzidas por mulheres, a inciativa procura destacar reportagens inéditas sobre assuntos que afetam direta e indiretamente as vidas de femininas em todo o planeta.

Com US\$ 5 mil para cobrir gastos relacionados com a apresentação de relatórios, incluindo viagens (aéreas, transporte terrestre, motoristas), logística, taxas de visto e de pagamento para tradutores, as repórteres selecionadas serão responsáveis em representar o importante trabalho que a Mulher faz para pela Ciência.

Saiba mais sobre o programa e assine o manifesto no site oficial em www.fwis.fr

ITA quer ampliar a participação feminina

THAÍS MAZINI / ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - ITA



Apesar de uma população de mais 100 milhões de mulheres em todo o país, muitas delas encontram resistência em alguns setores do mercado de trabalho. De acordo o Censo de Educação Superior divulgado em 2014, isso fica mais claro na área acadêmica em cursos de ciência e tecnologia.

Apenas 28% dos alunos de engenharia representam o público feminino. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, apenas 5,18% de mulheres são líderes em empresas no Brasil.

No Instituto Tecnológico de Aeronáutica, apenas 10% dos alunos são mulheres. No entanto, a instituição é única da América Latina escolhida para desenvolver ações práticas voltadas para a melhoria desse cenário profissional. A partir do dia 15 de setembro começam as inscrições para o vestibular no ITA e novas jovens cientistas podem fazer parte dessa mudança.

Palavras

Clube de Escrita para Mulheres

O principal objetivo é ser um espaço seguro para que mulheres interessadas em literatura e escrita possam produzir e se reconhecerem como escritoras

MARIANA VILELA / SÃO PAULO - SP

Fundado no ano de 2015, pela escritora Jarid Arraes, o Clube de Escrita para Mulheres começou com a realização de encontros com mulheres que escreviam, até que transformou-se em um coletivo no ano de 2017.

Qualquer mulher pode participar. Basta gostar de escrever em qualquer gênero literário e aparecer nos encontros com algum material de escrita.

Os encontros são realizados na Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade, onde se reúnem, atualmente, de 30 a 40 mulheres para exercitarem a escrita, trocarem experiências de leitura e acolherem-se. Muitas delas já publicaram seus livros, individuais ou antologias, ou estão prestes a publicar, seja por editoras ou de forma independente.

"Citando alguns nomes, temos Pilar Bu, Gabriela Soutello, Dani Costa Russo, Ana Clara Squilanti (ex-coordenadora), Fernanda Rodrigues, Isabel Dias, Lourdes Chaves Ferreira e Orleide Ferreira. E com certeza existem mais porque há frequentadoras recentes já publicadas", afirma Anna Clara de Vitto, que coordena atualmente o Clube juntamente com a escritora Jarid Arraes

Pergunto à Anna Clara se faz sentido a existência de um Clube de escrita apenas para mulheres. A resposta está na ponta da língua. "Infelizmente, ainda vivemos em um mundo patriarcal, que diminui e silencia mulheres, oprimindo-as de muitas maneiras. Ainda estamos longe de alcançar a igualdade plena e efetiva em publicações, prêmios, eventos e visibilidade literária", afirma Anna.

Ela exemplifica relembrando um episódio ocorrido no Rio de Janeiro, com a realização de uma oficina de poesia promovida por um grande instituto cultural com apenas 18 poetas brancos e, questionado a respeito, optou por dar respostas descompromissadas, apesar de o evento ter sido cancelado.

Este cenário piora quando se pensa em escritoras negras, indígenas, LBTs, com deficiência e periféricas que vivem em outras regiões brasileiras que não o Sul e o Sudeste. "Falando por mim, que sou uma poeta branca, em todos os espaços mistos que frequentei, senti que os escritores homens, sobretudo os brancos, ainda se sentem muito à vontade em ocupar todo o espaço, pautar todos os debates e posicionarem-se como os representantes da literatura, os únicos dignos de serem ouvidos e lidos", lamenta.

Nesse contexto, e considerando que literatura é política, iniciativas como o Clube de Escrita para Mulheres são fundamentais para que escritoras passem a disputar as narrativas que, até então, eram tidas como as universais. Afinal, como acrescenta Ana Clara de Vitto, "espaços mistos ainda não propiciam a segurança e a liberdade de auto organização para essa tarefa".



Mulheres participantes do Clube exercitam a escrita e publicam. Mais informações em fb.com/clubedaescritaparamulheres - Foto: Divulgação

04 🖟 Jornalismo Colaborativo Set/Out 2019

Ciência

Astronomia

A Mulher das Estrelas

Duília de Mello, brasileira especialista no telescópio espacial Hubble, é responsável por descobertas de eventos inéditos nunca antes registrados no universo e um dos nomes mais conhecidos da ciência em todo o mundo

REDAÇÃO JC

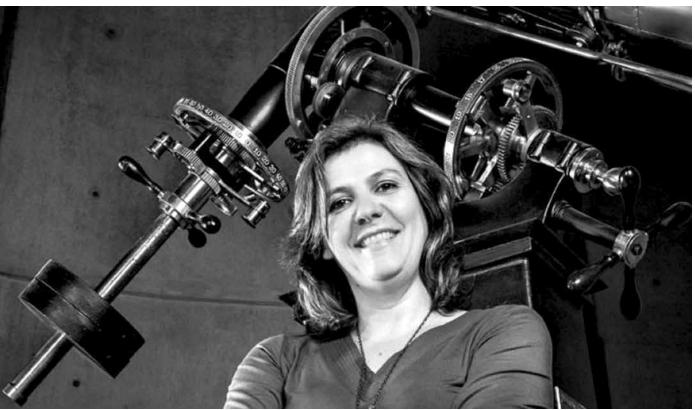
Foi na adolescência que Duilia de Mello, um dos maiores nomes da astronomia no Brasil, descobriu sua verdadeira vocação. Agora, seu objetivo é encurtar a distância do conhecimento entre o jovem e a ciência com um ousado projeto de inclusão científica nas escolas. Graduada em Astronomia pela UFRJ, Mestre pelo INPE, doutora pela USP com pós-doutorado no Instituto do Telescópio Espacial Hubble, Duilia de Mello leciona Física e Astronomia na Universidade Católica de Washington-DC e é conhecida como a Mulher das Estrelas.

Há 12 anos trabalhando como associada do Goddard Space Flight Center, da NASA, foi a primeira pesquisadora a encontrar estrelas que se formam fora das galáxias. Entre suas principais descobertas estão a Supernova 1997D e as Bolhas Azuis, hoje conhecidas como estrelas órfãs, sem galáxias.

Quando em 2013, foi escolhida como uma das 10 Mulheres que Mudam o Brasil pela *Columbia University* e ganhou o Prêmio Profissional do Ano Diáspora Brasil, concedido somente para brasileiros que se destacam no exterior, Duilia reabriu a discussão sobre mulheres na ciência.

"As instituições científicas, incluindo as dedicadas à astronomia, ainda são dominadas pelos homens. O número de mulheres entrando na carreira tem aumentado, mas o número de mulheres em posição de liderança na ciência ainda é pequeno." Reforça, a cientista que





Astrofísica se especializou em analisar retratos do espaço feitos pelo telescópio Hubble. Foto: Arquivo / Divulgação

no ano seguinte, a Revista Época destacou como uma das 100 Pessoas mais Influentes do Brasil. Mas para alcançar o sucesso, a astrofísica extragaláctica precisou vencer, antes de qualquer coisa, os desafios de uma infância cheia de adversidades e poucos recursos. Assim como é com muitos outros brasileirinhos e brasileirinhas.

Duilia nasceu em Jundiaí, mas cresceu no subúrbio carioca. Seu pai era caminhoneiro e tinha sérios problemas com álcool. Sua mãe, também de origem muito simples, sacrificou-se como pôde para cuidar da filha que encontrou na busca incessante do saber e de valores perenes às atitudes refletidas, o seu próprio desenvolvimento pessoal.

O interesse pela astronomia já vinha, portanto, desde cedo. Ela conta, era ainda bem pequena, deixava as outras crianças de pescoço duro, enquanto observavam as nuvens durante o dia e as estrelas durante a noite. Estudava em um colégio de freira no Brás de Pina, quando seu despertar científico surgiu a partir de uma experiência em que tinha como desafio observar o processo de metamorfose de uma

Em uma entrevista para a BBC, Duilia conta que foi naquele momento que a sua "curiosidade

lagarta em borboleta.

científica foi despertada". Afinal, em sua primeira tentativa, a borboleta que saiu do casulo tinha as asas deformadas. Foi aí que ela insistiu em uma segunda tentativa, resultando na completa metamorfose, incluindo as lindas e grandes asas do inseto.

Há 8 anos, como professora na Universidade Católica da América, considerada a "PUC de Washington DC", Duilia acrescenta: "Gosto muito do meu trabalho. Acho importante passar o conhecimento adiante e faço isso nas minhas aulas."

Com mais de 100 artigos científicos, é autora do livro *Vivendo com as Estrelas*, um relato sobre suas descobertas no campo da astronomia, além de servir como inspiração para quem também está perseguindo essa área da ciência como profissão.

Ela também publicou livros infantis, dentre eles, "Pedro, uma pedra espacial". A obra é uma narrativa de um meteoro que viaja pelo espaço até cair na Terra. Ele conhece outros meteoros que caíram em diferentes países. Todas essas pedras personificadas, fazem parte da coleção pessoal de meteoritos da astrônoma.

Mas a sua trajetória não pára por aí. Com o apoio da Web Startup, Duilia de Mello deu início à criação da Associação Mulheres das Estrelas (A.M.E.) com o objetivo principal de estimular a formação de clubes e competições científicas entre as escolas.

"A A.M.E. ainda é um sonho, mas deve virar realidade em breve. Eu já faço um trabalho de divulgação de ciências no Brasil há 20 anos. Sempre respondo as perguntas de crianças, jovens e curiosos na internet que querem saber sobre a carreira de astrônomo. Existe muita preocupação da família quando os jovens dizem que querem seguir carreiras que não sejam as tradicionais. A A.M.E. vai tentar mudar isso." Revela.

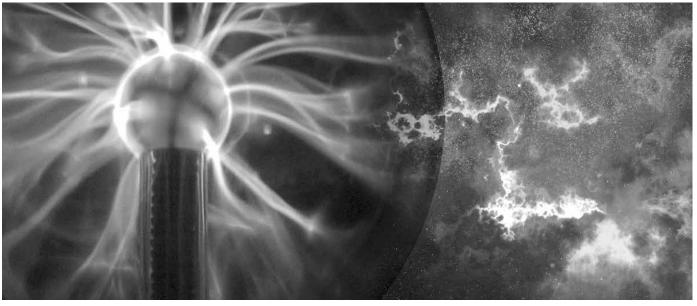
Para transformar a Associação Mulher da Estrelas virtual em um mundo real, Duila explica: "Resolvi arregaçar as mangas e ir às escolas brasileiras para começar um movimento que, espero, vire um movimento nacional, um movimento real. Durante as minhas visitas faço um ciclo de palestras em que falo sobre o que faz uma pessoa chegar ao sucesso e porque é importante seguir o talento. Ainda estamos em fase de coleta de fundos e doações para a realização desse projeto que também pretende distribuir bolsas de iniciação científica", conclui.

Mais informações no site mulherdasestrelas.com

Céu Profundo: Astronomia sem Limites

REDAÇÃO JC

Olhar para o alto em uma noite de céu estrelado e achar que todos aqueles pontos luminosos, mais confundem a cabeca do que qualquer outra coisa, é algo absolutamente natural. Mas é aí que entra o mistério ou se preferir, a "mágica" do conhecimento. Quando se trata de observação das estrelas, é a partir dessa curiosidade intelectual que surge a Astronomia, responsável pelos estudos e teorias sobre a origem, evolução e movimentos dos astros. Apesar dos maiores centros de astronomia do Brasil, como Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP, o Observatório Nacional (ON) e Observatório do Valongo (UFRJ), o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA) no Sul de Minas e a Divisão de Astrofísica (DA) do INPE, São José dos Campos é também considerada a "Capital Astronomia" no país. A principal cidade do Vale do Paraíba. concentra alguns dos mais importantes profissionais área. Além do INPE - Instituto Nacional de Pesquisa Espacial, ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica e o CTA - Centro Tecnológico Aeroespecial, região também é favorecida com Universidades, Observatórios e projetos direcionados para a difusão científica.



Já divulgamos em nossa Rede de Comunicação do Jornalismo desses Colaborativo alguns projetos, como o Instituto Alpha Lumen, que é referência na formação de jovens estudantes recordistas em medalhas no campo de estudos científicos e que são aprovados nas melhores Universidades Nacionais país, inclusive internacionais, como Standford, Harvard e MIT. Mas há também iniciativas abertas ao público que merecem destaque como o Ciência no Parque Vicentina Aranha, regularmente ministrado por pesquisadores da Divisão de Astrofísica do INPE integrado ao ciclo Astronomia Para Todos que oferecem a Oficina de Observação conduzido pelo Astronômica, projeto CeuProfundo.com, que

mostra a ciência de maneira lúdica descontraída nas e manhãs de domingo e abrange tópicos como identificação de constelações, leitura interpretação de cartas celestes. localização e identificação objetos como planetas, galáxias, aglomerados estelares e nebulosas, compreensão dos movimentos dos astros na esfera celeste e familiarização com o manuseio de telescópios.

O objetivo da oficina é introduzir o visitante à prática observacional, mostrando que a observação astronômica está ao alcance de todos, seja a olho nu ou através de instrumentos como binóculos e telescópios. Segundo o astrônomo Wandeclayt Melo, que trabalha no Laboratório de Registro de Imagem do IAE e é responsável

pelo site ceuprofundo.com "Qualquer pessoa pode praticar astronomia". Com de 30 anos de experiência, Wandeclayt atua na formação de observadores astronômicos com intenção de criar um Astroclube na cidade. "Antes de investir em um telescópio ou mesmo um binóculo mais potente, é muito mais interessante conhecer o céu e a disposição das estrelas e então não só observar o céu, mas também colaborar com a comunidade científica", recomenda.

Portanto, caro leitor, o convite está aberto. Movimente o esqueleto e o seu cérebro. Encontre o lugar mais próximo de observação e mire para a sua estrela. Afinal, você é parte dela. Todos nós somos.

A Colaboração na Difusão Científica

A rigor, para que o

Jornalismo Científico

tenha sucesso no

cumprimento da

Divulgação Científica,

 $deve\ necessariamente$

obedecer e seguir o

padrão de produção

jornalística.

REDAÇÃO JC

esde quando os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, o homem descobriu que o conhecimento compartilhado tem mais valor e efeito do que, simplesmente, guardado para si. Foi durante as fases dos períodos paleolítico, mesolítico e neolítico que o ser humano conseguiu vencer as barreiras impostas pela natureza e se aproveitou disso para transformar matéria-prima e aprimorar outras habilidades. Logo, com o surgimento da escrita os primeiros registros de comunicação sobre acontecimentos vividos em diferentes períodos, puderam ser copiados e traduzidos ao longo da história, servindo como precioso material de conhecimento para a comunidade científica.

Dois séculos depois que o alemão Johannes Guttenberg apresentou a máquina de impressão, o sentido de coletividade entre povos para a difusão do conhecimento, já era bastante presente na Europa. Em 5 de janeiro de 1665, a colaboração entre a imprensa francesa e a imprensa inglesa resultou no lançamento de um boletim que ficou conhecido como *Le Journal des*

A importância do Jornalismo no campo de pesquisa e estudos da ciência

sçavans e dois meses depois, em 6 de Março, foi lançada a primeira edição da revista *Philosophical Transactions of the Royal Society*, tornando-se a primeira no mundo dedicada exclusivamente à ciência. Tendo como objetivo funcional de justamente informar a sociedade e leitores interessados em recentes descobertas, a publicação dividiu-se em pares que abrangem as ciências físicas e as ciências da vida, respectivamente e estão dis-

poníveis no site Royal-SocietyPublishing.org que permite às instituições acadêmicas, o acesso aberto em trabalhos de ciência e comunicação para jornalistas e pesquisadores. Esse fluxo constante de teorias e descober-

tas, contribuíram com o progresso da ciência de tal modo, que uma das consequências significativas foi a mudança nas atividades dos cientistas no papel que representam na sociedade. Tão complexas podem ser as consequências do conhecimento científico e de sua aplicação à sociedade que, nem

sempre se pode traçar com facilidade a linha divisória entre os conceitos puramente científicos e as opiniões com alguma coração política ou fantasiosa.

É verdade que o surgimento da imprensa viabilizou o acesso à informação que difundiu-se na revolução industrial, disponível em escala global. Cada vez menos palpável e mais digital, a sociedade passou a usar uma nova forma de escrita com o avanço tecnológico: a

escrita virtual.

É possível observar o crescimento da utilização de mídias digitais, aumentando de forma significativa a capacidade de distribuição de conteúdo. É comum encontrar sites e aplicativos que oferecem

leitura 24 horas por dia, de obras literárias, notícias e estudos científicos em formatos de revistas, jornais e livros digitalizados.

Nesse aspecto, a escrita hoje, abrange os mais variados meios de acesso à informação.

Diante desse cenário em constante processo de evolução, a Divul-

gação Científica e o Jornalismo Científico, apesar de próximos, diferem um do outro. E preciso, no entanto, considerar que apesar de ambos exercerem a premissa de democratizar informações de interesse público, somente o Jornalismo Científico tem a possibilidade de noticiar fatos relevantes sobre inovações, pesquisas e conceitos de ciência e tecnologia. A rigor. para que o Jornalismo Científico tenha sucesso no cumprimento da Divulgação Científica, deve necessariamente obedecer e seguir o padrão de produção jornalística. E para alcançar os próprios pesquisadores, cientistas e especialistas, determina-se a Disseminação Científica como outra modalidade de difusão de ciência e tecnologia. Portanto, o Jornalismo Científico, a Divulgação Científica e a Disseminação Científica são termos de diferentes conceitos que fazem parte de um amplo processo de difusão do conhecimento e que podem ser aproveitados pelo Jornalismo Colaborativo ao contribuir também com o processo de transformação social, por meio da cultura científica.

06 Jornalismo Colaborativo Set/Out 2019

Espiritualidade

Especial Religiosidade

REDAÇÃO JC

Preparamos um estudo sobre as principais religiões descritas ao longo da história. Foi estabelecido a subjetividade coletiva na produção deste material. Assim, conseguimos manter o máximo de isenção e neutralidade em cada uma delas e que podem ser consultadas em nosso site do Jornalismo Colaborativo. Mas antes, vamos falar sobre a religiosidade, tomando como ponto de partida Nossa Senhora Aparecida, a padroeira dos sertanejos.

Ao buscar maneiras de agradar o Conde de Assumar, os homens da política de Guaratinguetá convocaram pescadores para que apanhassem uma boa quantidade de peixes para a alimentação do Governador e de sua comitiva. Foi assim, obedecendo às ordens da Câmara da Vila de Guaratinguetá, que Domingos Martins, João Alves e Filipe Pedroso, saindo do Porto de José Correa Leite, foram pescar. Jogaram suas redes de arrasto até o Porto de Itaguaçu sem nenhum resultado. Os peixes pareciam ter desaparecido, nem mesmo um lambari caiu nas malhas dos pescadores. Porém, diante do ancoradouro de Itaguaçu, já cansados e desanimados, jogaram a rede mais uma vez. Pescaram o corpo de uma imagem de Nossa Senhora sem a cabeça. Logo na vez seguinte, tiraram das águas turvas do Paraíba, a cabeça da Santa.

A partir desse momento, a pescaria foi um sucesso sem conta, a ponto de haver o perigo da canoa dos pescadores afundar sob o peso de tantos peixes.

Cavalgadas e Romarias

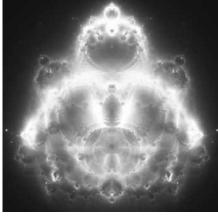
Quando se fala a respeito dessa aventura a cavalo de São José dos Campos até Aparecida do Norte, é comum escutar a palavra cavalgada.

Há inúmeras diferenças entre os termos cavalgada e romaria, ainda que esta seja a cavalo e que, para muitos, tudo seja a mesma coisa. Considera-se como cavalgada uma reunião de pessoas a cavalo, uma marcha ou viagem de cavaleiros ou, simplesmente, uma quantidade significativa de cavalgaduras. Já a palavra romaria deve ser entendida como uma peregrinação a um local religioso, uma reunião de devotos para a participação de festa religiosa ou simplesmente uma aglomeração de pessoas em jornada. Isso é o que diz o dicionário. Para o fiel, lê-se devoto, romaria é uma viagem, não importando a distância, com a finalidade de prestar homenagem, pagar promessa ou pedir bênçãos e graças ao Santo de sua devoção.

Na romaria de cavaleiros, não é permitido fazer a montaria trotar ou galopar e os ginetes seguem com o pensamento voltado à devoção. Assim, os romeiros vencem o caminho cantando hinos em louvor a Deus e aos Santos. Bem diferente de uma cavalgada, cujo objetivo é o passeio e o lazer, Não há, aqui, que depreciar uma cavalgada, muito pelo contrário. Contudo, quando se trata de uma manifestação religiosa é muito importante jamais confundir uma romaria de cavaleiros com uma cavalgada. Sob pena de ofender os devotos participantes da primeira.

Veja Também:

Campo Unificado



Buddhabrot é uma representação gráfica especial do Conjunto de Mandelbrot que se assemelha com a imagem de Buda.

Einstein já manifestava seu interesse não apenas nas partículas, mas no espaço entre elas. Por isso ele passou os últimos quarenta anos de sua vida tentando unificar os campos eletromagnético e o gravitacional em uma única teoria chamada Campo Unificado. E isso vai muito além da ciência. Se você é daqueles curiosos e ávidos em saber mais sobre a ciência em consonância com as forças fundamentais da natureza e do universo, o documentário "Mundos Internos, Mundos Externos" pode contribuir com o seu interesse por esses assuntos relacionados ao conhecimento e a espiritualidade.

Xamanismo

A Medicina da Floresta

Poder de Cura e Autoconhecimento

REDAÇÃO JC

Durante muitos anos, a Ayahuasca foi motivo de preconceito e dúvidas quanto às suas propriedades curativas. Com o passar do tempo, os estudos da cosmogonia que compõe princípios, sejam eles religiosos, míticos ou científicos, tem ajudado a explicar os aspectos da origem do ser e do universo a partir das práticas xamânicas. Hoje em dia, cresce o número de adeptos que utilizam o poder fitoterápico para a cura de enfermidades e desenvolver o autoconhecimento. É na cosmogênese que modelos

relacionados com a existência do cosmos, por meio da sensciência, que os seres humanos tem a capacidade de experimentar sensações e sentimentos de forma consciente. Talvez, por isso que ao atingir um determinado nível de consciência durante o processo do xamanismo, é comum as pessoas sentirem dor, frio e prazer, confundindo-se muitas vezes com sentimentos bons ou ruins. E isso pode assustar quem não está preparado ou quem faz uso indiscriminado ou fora de um ambiente apropriado com as devidas precauções e cuidados.

Apesar das milhares de espécies de plantas catalogadas na Amazônia, a Ayahuasca que significa cipó do espírito, é feita com dois tipos únicos de plantas originárias dos Andes Centrais e funciona somente em condições precisas para que se possa obter informações sobre doenças, prever o futuro ou mesmo realizar algum tipo de tratamento curativo.



Com formação pela Universidade Holística do Brasil - UHB, em Maria da Fé/MG, a Terapeuta Clínica Angélica Antônio oficializou, há 5 anos, o Centro Xamânico Pena Vermelha. Considerado por muitos adeptos do Xamanismo como um lugar sagrado, entre as montanhas de São Francisco Xavier, no interior de São Paulo, o ambiente recebe uma preparação especial pela terapeuta que auxilia na restauração das funções institintivas adormecidas na cura do trauma, como também a recuperação dos elos de parentesco ancestral entre homens e animais com sua fonte de poder.

Esse compromisso a serviço da humanidade que procura organizar o caos ao compactuar com o Divino, faz parte do aprendizado adquirido pelo estudo do xamanismo que o Centro Xamânico busca passar sobre autoconhecimento e bem estar. O Xamanismo na Prática é um curso de Neoxamanismo com técnicas ancestrais para os dias atuais.

Informações: (12) 981 36 56 92



Xamãs da primeira turma do Curso de Xamanismo. Foto: Arquivo

Set/Out 2019 Jornalismo Colaborativo 🗜 07

Correspondentes

Economia e Negócios

O Brasil não é para amadores

PAULO FOINA / BRASÍLIA - DF

A frase do título foi proferida pelo maestro Tom Jobim, ao tentar explicar nossa sociedade para colegas estrangeiros. Ele tinha razão. O sucesso das Olimpíadas, da Copa do Mundo e a do que já mostramos na abertura da Paraolimpíada mostraram ao mundo que, mesmo sem planejamento e com muitos problemas no decorrer dos projetos, no final, tudo deu certo. E muito certo.

Não planejamos direito e contamos com a nossa capacidade de resolver os problemas conforme aparecem, e com os recursos disponíveis (chamamos isso de "jeitinho"). Essa é nossa maior caraterística, e nossa maior força, a ponto de sermos reconhecidos mundialmente por isso.

Somos tão diferentes como os britânicos, com sua pontualidade obsessiva, ou como os americanos, com sua prepotência global, ou como os radicais islâmicos, que degolam seus inimigos. Nelson Rodrigues disse que, de perto, ninguém é normal. O mesmo vale para todos os povos do mundo.

Planejar no Brasil praticamente uma perda de tempo. Nossos governos (todos e de todos os tempos) são os principais culpados disso. As leis, normas, procedimentos e marcos legais mudam ao seu bel prazer, sem motivos ou, sequer, alguma logica razoável. Vivemos com um arcabouço legalinstável e imprevisível. Até o nosso passado é incerto. Como planejar um empreendimento quando as normas e leis futuras vão mudar o escopo e os riscos previstos hoje? Sinceramente, planejar no Brasil, é inútil.

Se planejar é inútil em empreendimentos também o é na vida. Aproveitamos o hoje sem nos preocuparmos com o futuro. Os problemas futuros serão resolvidos, no futuro! E de algum jeito. Assim nossa vida é mais leve e mais divertida. Levamos tudo na brincadeira e fazemos piada até de fatos importantes. Pode-se chamar isso de irresponsabilidade, mas é assim que somos.

Nossos cronogramas e orçamentos de projetos, e de empresas, como todo o resto, também são imprecisos e, invariavelmente, estouram os valores previamente estimados. As leis mudam, as regras já estabelecidas mudam, as prioridades mudam, as pessoas interessadas mudam. Tudo muda durante projetos longos no Brasil.

Nossa postura refratária ao planejamento, mesmo com tantas justificativas, nos cobra um preço alto. Nossos custos são elevados e os resultados nem sempre são aqueles previstos inicialmente. Infelizmente mais gastamos recursos do que seria efetivamente necessário em função nossa falta de planejamento. Nossas obras demoram, desperdiçam materiais, geram custos extras para os interessados. Esse desperdício estrutural acontece em todos os empreendimentos de todos os tipos de negócios. Nossas lojas, restaurantes, lanchonetes e outros empreendimentos

são bem mais

caros do que

deviam pois

precisam

.....

cumprir um emaranhado de normas, leis e algumas vontades burocráticas nem sempre justificáveis.

Ser empresário nessa realidade exige uma grande capacidade de enfrentar riscos decorrentes das incertezas do ambiente de negócio brasileiro. A chance de uma empresa dar certo, no Brasil, é pequena, e depende da resiliência do empresário, da sorte e da sua capacidade improvisar frente incertezas e dificuldades que os próprios governos criam. Essa é a principal razão da alta mortalidade das jovens empresas locais.

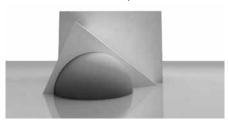
Realmente planejar no Brasil é um ato inglório e talvez, por essa razão, preferimos improvisar e usar o "jeitinho" para resolver os problemas que aparecerão no decorrer dos projetos. Mas essa é nossa principal característica como gestores e empreendedores. E somos bons em improvisar. Não somos europeus, asiáticos ou africanos. Somos brasileiros e vivemos no Brasil. Somos profissionais nisso.

Paulo Foina é físico, doutor em computação, professor e coordenador de cursos do UniCEUB, consultor do Instituto de Pesquisas Eldorado e diretor executivo do Instituto Illuminante.

Política

Alguns recursos disponíveis evitam a alienação e podem estimular ainda mais a participação popular na política

DAYSE CARRARA / SJC - SP



Recentemente algumas soluções com objetivo de amparar o cidadão e tornar a sua participação exponencial e não somente no momento da escolha do eleitor perante as urnas foram desenvolvidas. São elas:

O Detector de Corrupção é um aplicativo que traz buscas relacionadas quanto às pendências judiciais com base no histórico dos candidatos registrados nos órgãos STF, STJ, bem como os TJs estaduais e os TRFs.

Outro mecanismo é o recurso adicional como extensão do navegador Chrome: A Cor da Corrupção não perdoa políticos que apresentam pendências judiciais, destacando-os em roxo. Uma iniciativa por parte do projeto "Vigie Aqui", mesmo desenvolvedor "Reclame do Aqui" que coopera com informações de presidentes, ex-presidentes, deputados federais, governadores senadores. Com mais de 16 mil downloads, a expectativa é que o número de usuários alcance a marca de 100 mil e que esse novo recurso digital, consiga atuar como vigilante de vereadores e prefeitos.

"O conhecimento liberta o homem de qualquer limitação, até mesmo de sua própria ignorância" parafraseado por Mario Sergio Cortella; conhecimento esse propiciado não somente pelo acesso à informação, mas também pela detecção de interesse em digerir as informações, buscando veracidade e confiabilidade das fontes consultadas.

Partindo do pressuposto que mais olhos vigiando a política representam mais pessoas conscientes que estão propagando informações de interesse público, a corrupção deixará de ganhar espaço gradativamente.

08 Jornalismo Colaborativo

Cultura

Arte e Música

Mestre Zazá: Regente Musical e Agente Funerário

Há 20 anos trabalhando como agente funerário, violinista e regente de música erudita de São José dos Campos, é também um agente da transformação social

REDAÇÃO JC

O brasileiro, pai de família, trabalhador incansável e personagem que você está prestes a conhecer, divide sua carreira de regente musical com a de agente funerário em São José dos Campos, no interior de São Paulo. Sua inspiração: Os jovens talentos da Orquestra Splendor.

Para ele, o dia começa realmente cedo. São 03:30 da madrugada, quando Isaías Hilário está pronto para atender mais um chamado. Ainda nem amanhaceu e as luzes de emergência se misturam com uma fatídica cena de óbito.

"São ocorrências cotidianas de situações dramáticas que buscamos sempre fazer o melhor trabalho", explica.

Por mais dolorosas e muitas vezes violentas possam ser as imagens do seu dia-a-dia, o profissional que exerce a atividade de agente funerário da URBAM, segue regras e normas de conduta para lidar com todos os tipos de caso, sejam eles de morte natural, acidental ou intencional.

Do tétrico ao maestro

Quando chega o fim do expediente, Hilário, como é conhecido entre seus colegas de serviço, deixa seu uniforme e veste a capa do maestro Zazá. Chegou a hora de conferir em sua agenda qual será o primeiro aluno de sua segunda jornada de trabalho.



Apresentação da Orquestra Esplendor na EMEI Mario Campagner. Foto: Patricia Silva

Sempre espirituoso, com um inabalável bom humor, Zazá não se cansa. "Poder encontrar com meus alunos e observar o progresso de cada um é tão gratificante que esqueço até da fadiga ou como foi pesado o dia."

Suas aulas particulares o ajudam, a superar os desafios de sobreviver em um país, onde os incentivos culturais ainda não correspondem às prioridades do Governo.

Em 2004, Isaías fundou a Orquestra Splendor. Composta por músicos e alguns alunos talentosos, o grupo de música clássica erudita, já particiou de várias apresentações no estado. Este ano, o Mestre Zazá pretende levar seus alunos em Campos do Jordão para tocarem no aclamado Festival de Inverno que ocorre todos os anos na cidade.

Mas é entre São José dos Campos, Jacareí, Mogi das Cruses, Taubaté e Caçapava que este artista e trabalhador brasileiro tem se tornado agente da transformação social. Sim! Afinal, para cada nota que um aluno consegue aplicar em seus estudos de teoria e prática musical, Mestre Zazá faz uma mãe chorar.

"As lágrimas de felicidade que vejo nos pais dos meus alunos são como gotas de luz que acalmam minha alma depois de um dia escuro de trabalho", desabafa.

Todos os meses, o Maestro e sua orquestra fazem apresentações em escolas da rede municipal, associações culturais e ocasionalmente em eventos especiais como, casamentos, aniversários, vernissages, tardes e noite de autógrafos.

"Quando recebemos a informação de que teremos uma apresentação cultural desse nível em nosso prédio, o

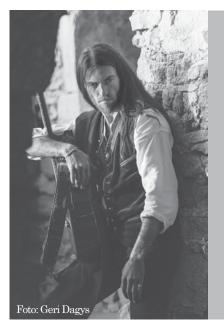
salão fica cheio e o ambiente muito mais agradável", revela Patricia Silva, moradora que faz questão de acompanhar este projeto que também é realizado em condomínios residenciais.

Para o nosso Maestro, o que tem faltado ao povo brasileiro é um direcionamento adequado às manifestações culturais. Segundo ele, é comum ver projetos como o da Orquestra Splendor serem ignorados ou desvalorizados face ao interesse maior da população por aquilo que é constantemente bombardeado pela mídia e que na realidade não representa desenvolvimento cultural.

"Tanto os governantes, quanto a mídia deveriam observar melhor os nossos jovens no sentido de validarem o que é de fato importante para a educação de um povo. Entendo que tocar um instrumento de música clássica, por exemplo, é um deles."

Parabéns, Mestre! E que muitos brasileiros possam seguir seu exemplo.





Uma entrevista exclusiva com o músico Estas Tonne

REDAÇÃO JC

Em uma entrevista inédita para o Brasil, o músico ucraniano Estas Tonne revela com exclusividade como é o seu processo criativo para ajudar as pessoas a desenvolver um sentido crítico, analítico e mais atento ao ambiente sônico que nos rodeia. A partir do conceito da ecologia acústica ou paisagem sonora, sua particular

abordagem de criar música engloba ao mesmo tempo, tanto a fundação, quanto a liberdade do *soundscape*, permitindo que durante a composição, a variação e tema musical se apresentem de forma variada, em vez de repetição durante a melodia.

Um ano após essa entrevista, Estas veio ao Brasil para uma apresentação fechada no MASP e outra aberta ao público no Parque Ibirapuera, em São Paulo. "Tenho andado por este belo planeta, tocando enquanto escrevo, atuo e dirijo um filme chamado Vida. Em 2017, finalmente pude me conectar com o coração do Brasil, um lugar que estive esperando para ver, sentir e andar desde que eu era um menino!"

Leia a matéria na íntegra publicada no site oficial de EstasTonne.com ou no JornalismoColaborativo.com. Set/Out 2019 Jornalismo Colaborativo 📮 09

CULTURA

Literatura

Memória Ameaçada

Viver de literatura não é uma tarefa muito simples em um país onde há pouc investimento em cultura

REDAÇÃO JC

Por falta de curiosidade e de vontade política, empresas brasileiras ainda não se deram conta da necessidade de investimentos em Cultura. Por exemplo, a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, uma das bibliotecas de maior prestígio do País, muitas vezes precisou de socorro financeiro para poder se manter atualizada.

Da mesma maneira, o Correio Braziliense sangrou para assumir o patrocínio da edição dos 29 volumes correspondentes à história da primeira fase (de 1808 a 1822) desse mesmo jornal, aliás o primeiro jornal brasileiro a ser lançado, em Londres, em 1808 por Hyppolito José da Costa.

O investimento em Cultura, aqui no Brasil, ainda está engatinhando e as grandes empresas preferem alocar recursos no esporte ao invés de patrocinar livros, músicas, peças teatrais, artes plásticas e outras atividades culturais. Só no cinema é que temos visto alguma (ainda que pequena) modificação nesse quadro doloroso.

Seria necessário que o governo soi disant cultural, voltasse suas baterias para processos mais simples de incentivos fiscais que permitissem facilidades e vantagens para investimentos na área. Dizer, afirmar e reafirmar que esporte também é cultura está certo mas, não se pode deixar de lembrar que in medio virtus a polarização de investimentos apenas em uma única área não é conveniente.

Assim, as dificuldades enfrentadas pelos escritores iniciantes na busca de uma editora que os publique e os torne conhecidos, diminuiriam bastante se houvesse uma política específica para os emergentes. Não queremos dizer que aqueles que já estão consagrados — ou quase - não mereçam atenção ou não necessitem mais de aplicações financeiras. Tão somente estamos defendendo a ideia de que, aqueles que ainda não foram bafejados pela fama, necessitam muito mais.

Pode-se contra-argumentar que esse tipo de política facilitaria o surgimento de uma má literatura ou falsa cultura. De fato, há muito trash cultural... Porém, no meio de uma porção de obras que jamais poderiam ser classificadas de obras literárias, sempre surge uma muito boa e, consequentemente, um ótimo autor.



Viver de literatura não é uma tarefa muito simples, ainda mais tendo em vista a crise econômica que tem afetado diretamente o bolso dos brasileiros. Já para autores iniciantes, que sempre tiveram de arcar com as despesas de publicação de suas obras, bem mereceriam que uma editora de peso os tivessem visto com olhos um pouco mais voltados para a difusão da Cultura no País e para a ampliação do plantel de bons escritores nacionais.

O argumento da imensa maioria das empresas é que o brasileiro não lê e, por isso, a visibilidade de um patrocínio em literatura é muito pequena se comparada com o resultado de um patrocínio em esportes. Não deixa de ser uma verdade mas, ao mesmo tempo, temos uma das principais razões do baixo índice de leitura no Brasil — note-se que estamos falando do brasileiro que é alfabetizado, portanto, apelar para os altos índices de analfabetismo no País não vale agora — é justamente o preço excessivamente alto praticado com os livros. E isso se deve a um círculo vicioso: pouca gente lê, portanto as tiragens são reduzidas e isso faz com que o custo unitário de um livro seja alto, o que leva a menos gente ler.

Quebrar esse círculo vicioso é, sem dúvida o desafio maior que temos de enfrentar. E um caminho para a vitória seria fomentar os investimentos privados em Cultura através de leis de incentivo menos complexas e mais práticas. Por outro lado, iniciativas de empreendedores podem contribuir com novos talentos da literatura, a partir de uma nova safra de editores engajados em atribuir investimentos em tecnologia, conhecimento e publicação de conteúdo.

Chico Buarque, Camões e o Nobel de Literatura

CARLOS YESHUA / SALVADOR - BA



O fato de Chico Buarque de Holanda vencer a edição 2019 do Prêmio Camões, considerado o mais importante da Língua Portuguesa, reacendeu esperança que o próprio Chico poderá ser o escritor brasileiro que trará para o País, o inédito e sonhado Nobel de Literatura. As notícias em torno do Camões podem ajudar a confirmar o nome desse brasileiro como os dos

possíveis ganhadores, ainda 2019, em caso esteja entre os autores sugeridos pela Secretaria Especial da Cultura, Academia Brasileira de Letras ou a União Brasileira de

Escritores, instituições brasileiras edições diferentes, em outubro autorizadas a fazer as indicações. Quando Bob Dylan, um artista conhecido pelas suas canções e não pela literatura propriamente dita, ganhou o Nobel em 2016, abriu caminho para que outros artistas mais ligados à música também possam ser premiados. Chico Buarque é um desses nomes reconhecido internacionalmente na área musical e também na literatura, ou seja, um artista completo.

Esse ano as chances para o Brasil são maiores, pois hão de ser dois nomes contemplados, devido à premiação ter sido suspensa em 2018, por questões internas. Embora o Brasil esteja entre as maiores economias do mundo, ainda é visto como um país periférico, isso é,

sofre discriminação dos países desenvolvidos. Além disso, a Língua Portuguesa também não desfruta de tanto prestígio no cenário global, mesmo sendo a 6ª língua mais falada no planeta, o que pode se uma das razões pelo qual o Brasil nunca foi laureado. O Prêmio Nobel de Literatura em mais de 100 anos de história contemplou apenas um escritor de Língua Portuguesa, o português José Saramago, em 1998. Além do Brasil e Portugal existem escritores de alto nível em países africanos de Língua Portuguesa, que também poderiam ser contemplados. No caso do Brasil, além de Chico, existem dezenas de outros potencialmente dignos de ganhar, por exemplo: Paulo

> Coelho e Ryoki Inoue. Ambos estão no Guinness Book of Records por suas conquistas literárias. Paulo Coelho como o autor que mais assinou livros

de 2003, na Feira do Livro de Frankfurt, e em 2008, pelo O Alquimista – livro mais traduzido do mundo (69 idiomas). Ryoki Inoue talvez não seja tão conhecido dos brasileiros, mas também está no Guinness Book como o escritor que mais publicou livro no planeta, ultrapassado a marca de mais de 1100 obras publicadas.

O Brasil deu ao mundo escritores da grandeza de João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis e tantos outros. e, portanto é mais do que digno de ter sua Literatura consagrada pelo mais respeitável prêmio literário de todos os tempos. Que as forças positivas do universo conspirem a favor do Brasil.

O Prêmio Nobel de Literatura em mais de 100 anos de história $contemplou\ apenas$ um escritor de Língua Portuguesa

10 Jornalismo Colaborativo Set/Out 2019

Esportes

Manobras Sociais

Pedalando para mudar vidas

Projeto "Pista Futuros Campeões" em Campos do Jordão incentiva crianças e adolescentes de comunidades carentes

REDAÇÃO JC

Na contra-mão da crise do transporte e da ineficiência do Estado para desenvolvimento em mobilidade urbana e projetos sociais, crianças e adolescentes de comunidade carente se unem a moradores de Campos do Jordão na prática esportiva do Dirt Jump. A modalidade que surgiu da evolução do BMX e do Mountain Bike, difere nos saltos que são mais altos e com maior dificuldade nas manobras.

Desde de 2006, o Dirt Jump CJ Trails tem recebido novos adeptos e com a realização de eventos para arrecadar alimentos, o esporte ganhou força na Vila Paulista Popular, um dos únicos bairros da cidade que não possui área de lazer, parque ou quadra para os jovens jordanenses.



Manobras radicais em Campos do Jordão. Fotos: Anna Saraiva

Como efeito, grandes atletas do Brasil e do mundo sinalizaram apoio ao projeto e já confirmaram presença nos próximos eventos durante a temporada de inverno. Elevar a estância turística da Serra da Mantiqueira no mesmo patamar de Piracicaba, referência em competições nacionais de Dirt Jumping é também uma das metas

o primeiro salto para o futuro.

Gabriel Braga, atleta de downhill em Campos do Jordão, desde 2013, há três anos pratica as manobras Tail Whip e Back Flip com sua esposa e também atleta da modalidade.

Eles acreditam que o incentivo de órgãos públicos ou privados são fundamentais para que projetos como esse que surgem de modo absolutamente independentes, não deixem de existir e pelo contrário, possam crescer e tornar possível o sonho de muitas crianças e famílias locais.

Além disso, o que chama a atenção é a coletividade e apoio de profissionais, como bombeiros, policiais e trabalhadores da defesa civil que andam de bicicleta todos os dias e também já participaram do movimento.

"As pessoas chegam aqui e querem logo ajudar, tentando entender o que estamos fazendo e de repente, estamos todos saltando pelo mesmo objetivo", conclui Rodrigo que está sempre buscando envolver moradores de outros bairros, reunindo membros das associações de ciclismo da cidade e vereadores interessados em pautar projetos como o da Pista Futuros Campeões.



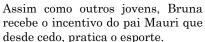
A atividade reflete em benefícios para as famílias mais pobres que vivem distantes de oportunidades dentro de uma realidade de isolamento social em uma das cidades mais charmosas do país.

Rodrigo Silva, responsável pelo movimento e manutenção do projeto, explica como tudo aconteceu: "Durante o processo de modelagem da pista apareceram anjos dispostos a transformar esse sonho em realidade. De enxadada em enxadada, bikers foram abrindo caminho para um novo começo." Mas o trabalho não parou por aí. O ambiente saudável e familiar repercutiu no bairro e o sentimento coletivo tomou conta da comunidade. Em pouco tempo o número de voluntários foi aumentando e juntos conseguiram doações de peças, medalhas e troféus para o lançamento da primeira competição na cidade.

dos organizadores que apostam nas campanhas de doacões.

Mas, apesar de todas as dificuldades, movidos pela força da comunidade local, as manobras radicais produzidas por esses jovens e crianças a partir de 5 anos, mostraram que a atitude é







O projeto **Pista Futuros Cam- peões** tem como objetivo promover a inclusão social de crianças que não tiveram a mesma
oportunidade de outros atletas
que agora ensinam e apoiam
novos talentos do esporte.

Por meio de campeonatos e eventos relacionados à modalidade, o *Dirt Jump CJ Trails* pretende estimular jovens e membros da comunidade em praticar os saltos e manobras com acompanhamento técnico e segurança necessários.

Para que isso se torne uma realidade, os voluntários e responsáveis pelo projeto, buscam o apoio e envolvimento de admiradores e praticantes de esportes radicais para promoverem ações que consigam destacar a importância da construção do Centro de Treinamento de Dirt Jump, em Campos do Jordão.



Segundo o IBGE, são mais de 70 milhões de bicicletas em todo o país, contra 50 milhões de veículos. Se as bikes já superam em números, agora só falta a boa vontade de empresários e governantes utilizarem o esporte como mecanismo econômico para a criação de oportunidades e transformação social.

Fotos: Anna Saraiva Colaboração: Rodrigo Silva, Harry Gonçalves e Gabriel Braga Só podemos acreditar em alguém de olhos fechados quando o objetivo é vencer juntos A receita é simples: Se há respeito e confiança, sobra fôlego para completar a prova

GANHE VELOCIDADE E ACELERE COM A WEBSTARTUP



A Web Startup é pioneira no segmento de startups de jornalismo na Região do Vale do Paraíba. A partir de ações direcionadas de forma ágil e escalável, desenvolvemos um método de produção colaborativa que fortalece a relevância e o posicionamento da sua marca na web. Se você quer ampliar o seu negócio com planos mais econômicos, não fique só na Rede Social



www.webstartup.com.br



12 Jornalismo Colaborativo Set/Out 2019

Fotografia

Tempestades Elétricas

O Brasil é um dos países com maior número de relâmpagos em todo o mundo. Com base em dados de satélite, estima-se que cerca de 50 milhões de raios, ou seja, dois relâmpagos por segundo são descarregados no país

REDAÇÃO JC

Sabe aquela sensação de fim do mundo que algumas pessoas sentem ao observar fenômenos meterológicos com grandes descargas elétricas, formando assim os relâmpagos? Há uma explicação para isso. E na realidade ela não está relacionada com o fim dos tempos, mas com a origem da vida, quando há cerca de três bilhões de anos, o calor extremo da atmosfera terrestre que continha uma vasta quantidade de elementos moleculares e gases como metano, amônia e hidrogênio, receberam descargas elétricas gerando condições ideais à vida.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, a cada segundo ocorrem cerca de 100 relâmpagos, o que equivale a aproximadamente 10 milhões de raios por dia, ou ainda, três bilhões de descargas elétricas por ano.

A partir das pesquisas científicas e tecnológicas em eletrecidade atmosférica, desenvolvidas pelo INPE, em 1979, o ELAT foi criado em 1995 como o primeiro grupo de pesquisa sobre raios no Brasil e faz parte do Centro de Ciências do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.



Imagem vencedora do I Desafio Tempestades Elétricas, promovido pelo Jornalismo Colaborativo: "Nada pode me parar" Fenômenos Naturais. Capturada em 15/12/15 às 19h33 ISO 400 F/16 V 8,4 – 35mm. Foto: Marcos Gynn, São José dos Campos/SP

A Rede de Comunicação do Jornalismo Colaborativo, em parceria com o portal Vale SJC apoia a iniciativa do Grupo de Eletricidade Atmosférica e abre as inscrições para o II Desafio Fotográfico Tempestades Elétricas.

As inscrições chegam ao fim no próximo mês, até o dia 04 de Ou-

tubro / 2019, quando comemorase o Dia da Natureza. Somente será permitido o envio de fotos que terão de acompanhar a descrição completa com o mês, ano, local e equipamento utilizado para o registro.

As melhores fotografias serão avaliadas pelo Conselho Editorial

do Jornalismo Colaborativo, formado por pesquisadores científicos e fotógrafos profissionais.

Os vencedores de cada categoria (Amador e Profissional) receberão destaque com publicação no JornalismoColaborativo.com e nos sites parceiros de imprensa e mídias digitais.

Desafio Expedição na Montanha

Em sua 5ª Edição, o concurso revelou inúmeros talentos da fotografia. Este ano o vencedor ganhará uma diária em Campos do Jordão com direito a passeio de quadriciclo nas montanhas

REDAÇÃO JC

Apesar da sofisticação e novos recursos digitais, é a percepção de imagem que nasce do olhar aguçado do fotógrafo que codifica uma determinada cena.

Recorremos a imagem para "reviver" momentos que consideramos importantes, de tal forma que é preciso eternizá-los na memória para entender ou não esquecer a nossa história. É ponto de reflexo e reflexão. Afinal, para se obter uma boa foto deve-se, simplesmente, apertar um botão. Mas, para capturar "a foto" que remete a sensação de proximidade é preciso sensibilidade, conhecimento, técnica e um ingrediente mágico que faz toda a diferença: amor.

Desde 2015, o Jornalismo Colaborativo promove esse desafio aos amantes da natureza apaixonados por aventura e fotografia.

Este ano, o vencedor ganhará um dia de aventura em Campos do Jordão. Confira a seguir os vencedores das edições passadas.



IV Concurso Fotográfico Expedição na Montanha Ano: 2018

Vencedor: João Carlos Barbosa Fotografia "Yosemite Half Dome"



III Concurso Fotográfico Expedição na Montanha Ano: 2017

Vencedor: Magnus Apolinário de Andrade Fotografia "Os Três Irmãos - Torres del Paine"



II Concurso Fotográfico Expedição na Montanha Ano: 2016

Vencedor: Michel Zylberberg Fotografia "Efêmera Eternidade"



I Concurso Fotográfico Expedição na Montanha Ano: 2015

Vencedor: Marcos Felipe Terra Fotografia: "Cordilheira Huayhuash"



Foto: João Carlos Barbosa



Foto: Magnus Apolinário de Andrade





Foto: Marcos Felipe Terra